

Royal Straight Flush: explorando os recursos sonoros do audiodrama¹

Victória Christina Castelan de Almeida PAGNOZZI²

Guilherme Zaleski DEA³

Nicole Gulin BRAGA⁴

Sacha de Souza SANCHES⁵

Uliane Lima TATIT⁶

Luiz WITIUK⁷

Universidade Positivo, Curitiba, PR

RESUMO

A dramatização fictícia existe praticamente desde o surgimento do rádio. No Brasil, ela popularizou-se com o gênero radionovela. Já na Europa, as histórias ganharam força com o formato de audiodrama. Mesmo com o fortalecimento da televisão e o advento da internet, tais dramatizações sonoras não desapareceram e continuam chamando a atenção das pessoas. “*Royal Straight Flush*” é um audiodrama, produzido por alunos de Jornalismo da Universidade Positivo, que retrata as tensões e investigações que ocorrem dentro de uma organização criminosa depois da descoberta de uma traição.

PALAVRAS-CHAVE: Audiodrama; ficção; recursos sonoros.

1 INTRODUÇÃO

Dos livros e da imaginação, a ficção foi transportada das páginas escritas para as palavras faladas do rádio. Uma das primeiras obras de ficção feitas especialmente para esse meio de comunicação foi “*A Comedy of Danger*”, em 1924, transmitida na *Radio London*. A história, criada por Richard Hughes, transcorria no interior de uma mina de carvão que acaba ficando sem luz (BAUAB, 1989). Na Alemanha, a transmissão de peças radiofônicas também foi, e continua forte:

¹ Trabalho submetido ao XXIII Prêmio Expocom 2016, na Categoria Rádio, TV e Internet, modalidade Ficção em áudio e rádio – audiodramatização, peça radiofônica, radionovela e afins (avulso ou seriado).

² Aluna líder do grupo e estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: victoriapagnozzi@gmail.com.

³ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: guilhermezdea@gmail.com.

⁴ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: nicolegulinb@gmail.com.

⁵ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: sacha.sanches@gmail.com.

⁶ Estudante do 7º semestre do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: ulitatit@gmail.com.

⁷ Orientador do trabalho. Professor do Curso de Comunicação Social – Habilitação Jornalismo, email: luizwitiuk@gmail.com.

Embora os pesquisadores apontem a presença do gênero em diversos países da Europa, reconhecem que é na Alemanha Ocidental que a peça radiofônica é adotada com mais intensidade ainda hoje, mas especialmente no último pós-guerra, quando todas as emissoras de rádio possuíam um departamento só para a criação e produção de peças radiofônicas (ALBANO, 2005, p. 192)

No Brasil, a dramatização em áudio atingiu seu auge através de um dos gêneros da ficção: a radionovela, formato que surgiu na América Latina e que, na “Era de Ouro” do rádio - por volta da década de 40 -, “figurou como um dos mais populares produtos da programação” (PRADO, 2012, p. 135). Segundo Meditsch (2001), a exploração da sonorização nos radiodramas ajudou a construir a linguagem do rádio, o que rendeu ao gênero o reconhecimento na época de “oitava arte”. Com a sonoplastia e a inclusão de ruídos como tiros e sons de passos, essas histórias conseguiam passar para os ouvintes todo o ambiente no qual se passava uma cena.

Em 1941, a primeira radionovela foi transmitida nas ondas brasileiras. “Em busca da Felicidade” tratava-se de uma adaptação da obra cubana de Leandro Blanco. Ela podia ser ouvida nas manhãs de segunda, quarta e sexta-feira pela Rádio Nacional, e permaneceu no ar por quase dois anos (PRADO, 2012). O sucesso do formato cresceu tanto que a Rádio Nacional chegou a ter 14 produções diferentes em sua programação diária (FERRARETTO, 2000). Algumas delas foram tão populares que no horário em que eram transmitidas as ruas ficavam vazias (FERRARETTO, 2000).

Provavelmente o grande êxito das radionovelas estava no particular poder de imaginação que o rádio podia provocar nas pessoas: este meio de comunicação não trazia tudo pronto como ocorria com as telenovelas; mas também conseguia, com as vozes e efeitos sonoros, encantar mais do que um simples folhetim de jornal. Elas possibilitavam “uma relação íntima entre as histórias que eram narradas e a vida cotidiana” (PRADO, 2012, p.140).

No entanto, o declínio das dramatizações em áudio teve início com o aparecimento das telenovelas. “No Brasil, como em outros países, o surgimento da televisão constitui-se no grande fator de decadência do rádio espetáculo”, diz Ferraretto (2000, p. 135). A estabilidade econômica proporcionada pelo governo de Juscelino Kubitschek, o investimento ferrenho na televisão por parte de Assis Chateaubriand, somado ao êxodo de grandes nomes do rádio para o novo meio contribuíram para uma queda significativa na audiência do rádio. Consequentemente, as radionovelas migraram para a TV, e o número de obras do gênero foi sendo reduzido gradualmente com o passar dos anos.

Apesar do formato ter sido praticamente abandonado por muito tempo no Brasil, em alguns lugares ele sobreviveu ao fortalecimento da televisão e o surgimento da internet. No Reino Unido, por exemplo, o gênero ainda possui muita força, visto que a BBC tem uma ampla distribuição de audiodramas baseados em suas séries, além de contar com a obra *The Archers*, transmitida desde 1951 até hoje na BBC Radio 4 (especializada nesse tipo de conteúdo). O drama, situado no cenário rural inglês, continua tendo um público fiel até hoje, e certas tramas - como uma recente que tratava de abuso doméstico e culminou em uma tentativa de assassinato - geram tal comoção que chegam a estampar pontos de destaque em grandes jornais.

Com o surgimento da internet e a popularização dos *podcasts*, programas de áudio gravados e disponibilizados na rede para *download*, o gênero do audiodrama experimentou uma espécie de “renascimento”, com novos estilos surgindo a partir de experimentações, como a mistura de ficção e jornalismo em *Serial* e o mistério através de avisos comunitários em *Welcome to Night Vale*. No Brasil, o site JovemNerd popularizou o conceito de *podcast RPG*, no qual as pessoas participam de uma partida de RPG (jogo em que cada membro do grupo assume o posto de um personagem, profissão ou “classe” e segue uma história guiada por um “mestre”, com situações e batalhas sendo decididas com base no rolamento de dados) e lançam a história em episódios.

Apesar desses novos experimentos, a forma clássica da radionovela também não foi totalmente substituída: em 2004 e 2007, a Rádio Justiça (do Supremo Tribunal Federal) decidiu produzir a série “Justiça em Cena” (TAVARES; SILVA, 2010). Na mesma linha, a Rádio Câmara lançou em 2014 a radionovela “A Hora do Recreio”, com um foco voltado para a educação alimentar nas escolas. A produção surgiu após o êxito de duas outras obras anteriores: “O Papel do Vereador” e “Cidade Legal” (CÂMARA DOS DEPUTADOS, 2014). E mesmo com todo o sucesso das novelas disponíveis na televisão, foi uma radionovela, “Engraxate”, que tomou conta da cidade de Nova Europa, em São Paulo, no ano de 2015 (G1, 2015). E em 2016, a Rede Globo de Televisão criou uma radionovela como um produto complementar a novela “Êta Mundo Bom”. Na trama de Benedito Ruy Barbosa, uma das personagens acompanha fielmente a radionovela, e a mesma é transmitida na vida real através da internet e da Rádio Globo (GSHOW, 2016).

2 OBJETIVO

A função do audiodrama “*Royal Straight Flush*” é, principalmente, de entretenimento. Toda a produção - roteiro, vozes e efeitos sonoros - foi pensada e executada a fim de conseguir atrair a atenção das pessoas. Desenvolvida para a disciplina de Radiojornalismo II, a equipe optou por elaborar uma história de ficção que pudesse explorar ao máximo todas as potencialidades de sonoridade do rádio: a trama sobre uma organização criminosa internacional permitiu o uso de diversos efeitos sonoros dramáticos e interessantes.

Apesar da história ser fictícia, o audiodrama apresenta algumas informações reais. Durante a elaboração do roteiro, foi feita uma pesquisa sobre o contexto histórico da época (Segunda Guerra Mundial), bem como a verificação de datas e nomes de batalhas entre máfias que ocorreram nos Estados Unidos, a fim de que o produto pudesse, além de divertir, também transmitir informações.

3 JUSTIFICATIVA

O formato do audiodrama nada mais é que uma história real ou fictícia contada através da linguagem radiofônica, que “engloba o uso da voz humana, da música e dos efeitos sonoros e do silêncio, que atuam isoladamente ou combinados, entre si de diversas formas” (FERRARETTO, 2000, p. 26). Estes elementos atuam em conjunto com o consciente e o inconsciente do ouvinte que, em consequência, ampliam e provocam emoções diversas, ajudando na representação de passagens temporais, espaciais e compensando a ausência de imagens. Albano (2005) afirma que as emoções e sensações provocadas no ouvinte ao imaginar as cenas faz com que ele se torne co-autor da obra.

Infelizmente, tais características da arte radiofônica não foram adotadas para o campo da informação. “Os recursos de linguagem utilizados pelo jornalismo, no rádio, parecem a muitos de uma lamentável penúria, quando comparados com o esplendor alcançado por aquela forma de arte”, diz Meditsch (2001, p. 149). Este foi o objetivo do professor da disciplina de Radiojornalismo II ao propor a elaboração de uma dramatização em áudio: que os alunos do curso de Jornalismo pudessem experimentar e utilizar todos os recursos sonoros possíveis em uma ficção. Compreendendo como tais recursos podem ser utilizados, os estudantes então conseguiriam refletir sobre como utilizá-los no jornalismo, a fim de deixar

o conteúdo mais atraente. A equipe do audiodrama “*Royal Straight Flush*” fez uso de vários desses recursos: a voz, o silêncio, os efeitos sonoros e a música.

A escolha do meio radiofônico foi feita pelo potencial imersivo e emocional que o mesmo contempla. Nas palavras de Sérgio Endler:

De fato, rompendo com o trido autor-obra-leitor, o rádio instaura-se como o novo suporte técnico, possibilitando inédita riqueza formal para a obra. Assim, o rádio é responsável pelo incremento da forma dotando a narrativa inicial de uma oralidade que reforça o mito e oportuniza ao enredo novos sons e silêncios (ENDLER, 1998, p. 25).

Assim, a expressão da história através do audiodrama se deu a fim de imergir o ouvinte no mito, fazendo-o sentir como se estivesse fazendo parte da trama, fazendo com que cada som, diálogo ou silêncio tivesse um significado profundo e complexo. O rádio e suas características têm o “poder de envolver e afetar as pessoas em profundidade” (BIANCO, 2005, p. 153).

O uso de um locutor narrando a história foi adotada graças ao papel representativo, que “faz alusão ao sagrado, ao tempo primordial” (DURVAL, 1998, p. 39), de modo que a figura do locutor se torna uma garantia na transmissão da mensagem e que simultaneamente imerge o ouvinte na trama, reforçando o poder imaginativo do rádio.

De acordo com Micael Herschmann e Marcelo Kischinhevsky (2008, p. 101), o “entretenimento é hegemônico na sociedade atual, constituindo-se em uma referência cultural e uma força econômica fundamental”. Os autores reforçam a ideia de uma sociedade com raízes fortes no entretenimento. Para Endler (1998, p.24), a estratégia narrativa nada mais é do que uma forma de exteriorizar as emoções, uma catarse, mesmo que seja por métodos diferentes ou não convencionais, como a tragédia. E é no entretenimento que esta busca é direcionada, mirando na catarse.

Por isso optou-se pela escolha de um produto de entretenimento, para se trazer esta experiência imersiva, emocional e, de certa forma, “libertadora”, e que ao mesmo tempo colocasse em prática as técnicas radiofônicas apresentadas em classe.

4 MÉTODOS E TÉCNICAS UTILIZADOS

Para a realização do audiodrama “*Royal Straight Flush*”, primeiramente, foi feita uma pesquisa sobre o local e o contexto em que a história se passaria (a cidade de Nova Iorque,

nos Estados Unidos, na época da Segunda Guerra Mundial), a fim de transmitir informações verdadeiras que ajudassem a ambientar a trama. Logo, foi elaborado pelos alunos um roteiro de ficção para rádio. Este foi feito conforme orientado pelo professor da disciplina de Radiojornalismo II do curso de Jornalismo da Universidade Positivo. O roteiro continha, além dos diálogos dos personagens, todas as indicações de inserções sonoras.

Cada participante, então, teve tempo suficiente para se familiarizar com as falas e aperfeiçoar técnicas de interpretação, para que as vozes ficassem mais coloquiais, visto que esse é um dos principais aspectos da linguagem do rádio (ALVES, 2005). Além dos sete estudantes de jornalismo responsáveis pelo projeto, que em 2015 estavam no terceiro ano da faculdade, papéis secundários foram preenchidos por outros alunos do curso. A captação de áudio das vozes foi feita em conjunto, com todos os “personagens” presentes no estúdio de gravação de rádio da Universidade Positivo. O objetivo era de que o diálogo possuísse harmonia e naturalidade, algo que não seria possível se as vozes fossem gravadas separadamente.

A última etapa foi a de edição do produto. Foram necessárias sete horas de edição para a inserção de efeitos sonoros e músicas que permitiriam que os ouvintes captassem o ambiente das cenas. Sérgio Endler (1998, p. 24) afirma: “Nos enredos, a aparição de aspectos pontuais da realidade serve como artifício para garantir a verossimilhança e a atmosfera realista necessária ao jogo ficcional.” A edição, seguindo as indicações do roteiro e dos alunos, foi feita por dois técnicos de som da universidade, que utilizaram o programa *Sony Vegas*. Visto que a história não era muito longa e se tratava de um audiodrama, e não uma radionovela, a equipe optou por deixar o produto como um episódio único de aproximadamente 27 minutos de duração.

5 DESCRIÇÃO DO PRODUTO OU PROCESSO

O tema para o audiodrama “*Royal Straight Flush*” surgiu de um curta-metragem⁸ de um minuto produzido no início de 2015 para a disciplina de Cinema Documentário. Quando o professor de Radiojornalismo II propôs, no fim do ano, a elaboração de um produto de ficção em áudio, os alunos tiveram a ideia de expandir a trama incluindo novos personagens e explicando os acontecimentos do curta-metragem.

⁸ O curta-metragem “*Royal Straight Flush*” pode ser encontrado no link: <https://vimeo.com/124954986>.

O nome “*Royal Straight Flush*” faz referência à uma das mais famosas jogadas do pôquer. A jogada consiste nas cinco cartas mais altas do baralho, ou seja, é a mão mais valiosa do jogo. Por ser considerada a “cartada final”, o nome da jogada é uma analogia à vitória de um dos personagens no fim da narrativa do audiodrama. A trama se passa no ano de 1943, em Nova Iorque, e concentra-se em cinco personagens principais: Mama Eva, Aleksandra, Ninetta, Penélope e Ace. Este último, além de ser o protagonista da história, é também o locutor que narra e explica cada acontecimento. O audiodrama é um episódio único de 27 minutos de duração.

A história começa com a reunião de uma organização criminosa internacional, liderada pelo chefe Mondrian, em que todos os membros discutem como poderão obter lucros com a Segunda Guerra Mundial. Tal reunião é invadida pela polícia da cidade, e todos fogem do local. O locutor e personagem Ace, então, se “apresenta” para os ouvintes e também introduz os demais personagens. Visto que o lugar de reunião é descoberto pela polícia, surgem boatos de que há um traidor entre os membros da máfia, o que cria um clima de tensão entre todos. É a partir desses rumores e desconfianças que a trama se desenvolve.

Nos dias seguintes, Penélope, Aleksandra, Ninetta e Mama Eva começam a desconfiar de Blondie, a mais recente membro da organização, e iniciam uma investigação. Enquanto isso, Ace situa o ouvinte nos demais acontecimentos que ocorrem: o acerto de contas do chefe Mondrian com o suposto traidor, a revolta do detetive Violet contra seu soldado subordinado, entre outros. No fim da trama, todos os mistérios e pendências são resolvidos.

Todos os personagens têm uma característica em comum: são calculistas. Ace, o protagonista e responsável pela narrativa, é o braço direito de Mondrian, chefe da máfia. Dono de uma personalidade fria e distante, seu relato é seco, porém detalhista. Para não ser prejudicado, é capaz de tudo. A investigação da trama é conduzida por quatro mulheres membros da organização: a convencida Penélope, a responsável e carrancuda russa Aleksandra, a “reclamona” Ninetta e a escandalosa mexicana Mama Eva. Em meio a várias acusações, elas buscam provas contra Blondie, uma sensual e misteriosa loira, que também é o interesse amoroso de Ace. Todos os personagens são investigados e “caçados” pelo detetive Violet, frustrada por não conseguir dismantelar a organização criminosa.

6 CONSIDERAÇÕES

A produção do audiodrama “*Royal Straight Flush*” trouxe inúmeros conhecimentos para todos os envolvidos, incluindo pré e pós-produção. Na trama, o ligamento entre a ficção e o contexto da época exigiu originalidade dos autores para que a produção se desenvolvesse. Para formar a narrativa e encaixá-la naquela realidade, foi feita uma pesquisa prévia. Dessa forma, os estudantes adquiriram conhecimentos históricos sobre o período da Segunda Guerra Mundial, bem como características sociológicas da época e curiosidades sobre organizações criminosas nos Estados Unidos.

Na parte técnica, a equipe aprendeu as complexidades e requisitos necessários para a elaboração de um roteiro de dramatização em áudio. Também puderam aprimorar técnicas de interpretação radiofônica. Na etapa da edição, os alunos precisaram gerenciar o complexo número de efeitos sonoros, ruídos, silêncios e vozes que compreendem uma obra do gênero, a fim de que o produto atraísse a atenção das pessoas.

O audiodrama foi veiculado na Rádio Teia do curso de Jornalismo da Universidade Positivo, e pode ser encontrado na internet através da plataforma *Soundcloud*, no link: <https://soundcloud.com/guilherme-zaleski-dea/royal-straight-flush-expocom>.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBANO, Júlia Lúcia. A peça radiofônica e a contribuição de Werner Klippert. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos - Volume I**. Florianópolis: Insular, 2005.

ALVES, Rosental Calmon. Radiojornalismo e a linguagem coloquial. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos - Volume I**. Florianópolis: Insular, 2005.

BAUAB, Heloísa. **Evolução da Ficção Radiofônica**. *Folha de São Paulo*, São Paulo, 10 jun. 1989. Letras, p. G7.

BBC Press Office. **The Archers Clocks Up 55 Years**. Disponível em: <http://www.bbc.co.uk/pressoffice/pressreleases/stories/2005/12_december/30/archers.shtml> Acesso em: 20 abr. 2016.

BIANCO, Nelia R. Del. O tambor tribal de McLuhan. In: MEDITSCH, Eduardo (Org.). **Teorias do Rádio: textos e contextos - Volume I**. Florianópolis: Insular, 2005.

CÂMARA DOS DEPUTADOS. **Rádio Câmara lança radionovela sobre alimentação**. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/documentos-e-pesquisa/fiquePorDentro/noticias/radionovalim1310.html>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

DURVAL, Adriana. O profeta no ar: a figura do locutor em *A Guerra dos Mundos*. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Rádio e Pânico: A Guerra dos Mundos 60 Anos Depois**. Florianópolis, Insular, 1998.

ENDLER, Sérgio. De Wells a Welles: rádio e ficção científica. In: MEDITSCH, Eduardo. (Org.). **Rádio e Pânico: A Guerra dos Mundos 60 Anos Depois**. Florianópolis, Insular, 1998.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio: o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Editora Sagra Luzzato, 2001.

GSHOW. **Gshow e Rádio Globo lançam radionovela de 'Êta Mundo Bom!'**. Disponível em: <<http://gshow.globo.com/Bastidores/noticia/2016/01/gshow-e-radio-globo-lancam-radionovela-de-eta-mundo-bom.htm>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

G1. **Radionovela faz sucesso entre os moradores da cidade de Nova Europa**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/sp/sao-carlos-regiao/noticia/2015/06/radionovela-faz-sucesso-entre-os-moradores-da-cidade-de-nova-europa.html>>. Acesso em: 20 abr. 2016.

MEDITSCH, Eduardo. **O rádio na era da informação - teoria e técnica do novo radiojornalismo**. Florianópolis: Insular, Ed. da UFSC, 2001.

PRADO, Magaly. **História do rádio no Brasil**. São Paulo: Editora Da Boa Prosa, 2012.

TAVARES, Mauricio Nogueira; SILVA, Paulo Henrique Trocoli da. A Radionovela Hoje: A Experiência do "Justiça em Cena" (Rádio Justiça). In: **ENECULT - ENCONTRO NACIONAL DE ESTUDOS MULTIDISCIPLINARES EM CULTURA**, 6., 2010, Salvador. Anais... Salvador: Encontro Nacional de Estudos Multidisciplinares em Cultura, 2010. p. 1-11. Disponível em: <<http://www.cult.ufba.br/wordpress/24685.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2016.